

**Gustavo Noronha Silva**

Universidade Estadual de Montes Claros / UNIMONTES

junho / 2003

**Gustavo Noronha Silva**

---

Trabalho apresentado a disciplina Metodologia das Ciências Sociais do curso de Ciências Sociais da Universidade Estadual de Montes Claros  
Orientadora: Railma

Montes Claros

junho / 2003

DURKHEIM, Émile. *As regras da metodologia sociológica*. São Paulo: Martin Claret, 2003. p. 29-40.

## Introdução

Durkheim trabalha, na introdução de seu livro *As regras da metodologia sociológica*, a temática da metodologia na sociologia, citando Comte, Mill e Spencer que, segundo ele, ou não trataram do assunto ou foram superficiais. Fecha sua introdução justificando a produção do livro em questão: a elaboração de um método mais definido e adaptado à natureza dos fenômenos sociais, que são o tema principal do seu primeiro capítulo.

## O Fato Social

No primeiro capítulo, Durkheim trata especificamente do que vem a ser o fato social e começa por dizer o que **não** são fatos sociais, como funções fisiológicas como comer, dormir, que se fossem definidos como sociais, segundo Durkheim, fariam com que a sociologia não tivesse objeto próprio e se confundisse com a biologia e psicologia.

Há fatos específicos de uma sociedade, no entanto, que exibem características próprias e os distinguem dos outros: o fato de alguém desempenhar o papel de irmão ou pai, de agir de acordo com o direito ou os costumes, enfim, de agir conforme estabelecido pela educação (aqui entendido como conceito amplo, e não apenas a educação formal), e não simplesmente pela vontade e/ou necessidade são o que Durkheim considera fatos sociais. Algumas dessas características próprias que os distinguem dos outros são, então, enumeradas.

A existência e funcionamento dos sinais de que os indivíduos fazem uso para se comunicar, e dos instrumentos e convenções que usam para trocar independe do indivíduo em particular, e existe antes e depois dele. A coercividade dos fatos sociais é tratada em seguida, e as penalidades aplicadas aos desvios em relação às regras jurídicas são usadas como exemplo, mas outras formas de coerção menos duras, como a reprovação das pessoas a uma terceira pela forma de esta ter-se vestido.

Resume-se, então tudo o que foi dito da seguinte forma: “Aqui está uma ordem de fatos que apresentam características muito especiais: consistem em maneiras de agir, de pensar e de sentir exteriores ao indivíduo e dotadas de um poder coercivo em virtude do qual se lhe impõem.” (DURKHEIM, 2003: 33).

A discussão continua sendo feita a respeito da coerção, que pode vir a assustar os partidários do individualismo absoluto, segundo Durkheim. Ele esclarece, portanto que é incontestável que a maior parte das idéias e tendências do indivíduo não são elaboradas

por ele e só o penetram por imposição e que é sabido que “nem toda a obrigação social exclui personalidade individual” (DURKHEIM, 2003: 33).

Durkheim tenta evitar que se pense que, por causa dos exemplos usados até agora, os fatos sociais sejam relacionados sempre a organizações instituídas. Por isso demonstra que correntes de opinião, entusiasmo, indignação, que ele chama de *collective effervescence*, têm, também, as mesmas características, embora não tenham relação com organização formal. Ele procura explicar o que leva pessoas que, sozinhas não cometeriam determinadas ações, a cometê-las quando estão em multidões. Durkheim demonstra que esse tipo de manifestação é, portanto externa e coercitiva, mesmo que, durante o seu exercício, o indivíduo se iluda de que escolheu aquele caminho; ilusão que se dissipa se o indivíduo tentar se opor ao sentimento geral, o que geraria repressão.

Durkheim usa ainda o exemplo da educação da criança, que tem impostos a si os horários das refeições, os tipos de comportamento, a limpeza, aos quais, segundo o autor, a criança não se adequaria naturalmente. Essa pressão é, na verdade, a pressão da sociedade sobre a criança para torná-la um ser social, o que torna essa relação especialmente instrutiva, e os pais e professores são apenas intermediários. Durkheim comenta que para Spencer uma educação racional seria a que deixasse a criança agir livremente, mas nota ser isso apenas um ideal sem existência concreta em qualquer sociedade.

O próximo passo é demonstrar a externalidade dos fatos sociais. Durkheim mostra que apenas a generalidade de um fato, ou um fato repetido por todos os indivíduos de uma sociedade, por si só, não bastam para serem considerados fatos sociais. A aplicação individual de um fato social não é sequer necessária para que ele permaneça, como é o caso de códigos de gosto estabelecidos por escolas literárias. Isso significa que o fato está nas crenças, também, e não apenas nas maneiras de agir individuais.

A dificuldade em discernir quais fatos são sociais é grande. A estatística torna-se ferramenta importante para isolar os fatos sociais e desvincular deles os motivos individuais que pudessem “contaminá-lo”. Observando a variação dos números de casamento, suicídio e natalidade, por exemplo, e comparando as variações que porventura acontecessem com relação aos números médios daquela sociedade seria possível, para ele detectar que a sociedade estivesse sob a influência de uma corrente de opinião.

Mas por que fazer esse isolamento dos fatos sociais, afinal? Durkheim vê que os fatos sociais em sua aplicação individual misturam elementos sociais com elementos biológicos e psíquicos que, dada sua natureza, não são fenômenos propriamente sociológicos. Interessam sim, ao sociólogo, mas não são sua matéria imediata.

Falamos já muito de *coisas*. Durkheim estabelece no entanto, uma discussão sobre as *coisas*: aglutinação, distribuição populacional pela superfície do território e formas de habitação são alguns dos exemplos citados por ele. De acordo com o autor, apesar de parecerem à primeira vista diferentes e pertencentes a um domínio diferente dos *coisas* discutidos anteriormente, as *coisas* não se diferem em sua natureza, daqueles: a diferença reside no fato de serem mais consolidadas, o que denota que há matizes diferenciados quando se trata de fatos sociais.

O resumo final feito por Durkheim, segue:

.....  
..... então, .....  
.....  
.....

## Conclusão

Durkheim se esforça, nesses capítulos iniciais de sua obra, estabelecer o que vem a ser o objeto da sociologia como disciplina acadêmica, como ciência. Procura distanciar os aspectos biológicos e psicológicos dos fenômenos para captar o que há de essencialmente social e define, daí, o conceito de fato social.